

— ao Sul, Sudoeste e Oeste pelos limites com a República da Bolívia, desde à confluência do rio Cabixí no rio Guaporé, até a linha Geodésica Cunha Gomes, no limite com o Território do Acre, e por esta até encontrar a margem direita do rio Ituxí ou Iquirí;

— a Noroeste, pelo rio Ituxí até à sua foz no rio Purús e por êste descendo até à foz do rio Mucuí

§ 4º — O Território de Ponta Porã terá os seguintes limites:

— a Nordeste, Leste e Sueste, pelo rio Miranda, desde à sua foz no Paraguai, até à foz do rio Nioaque, subindo por êste à foz do córrego Jacarêzinho, segue subindo por êste até à sua nascente e daí em linha reta e sêca, atravessa o divisor de águas entre o Nioaque e Carandá até à nascente do córrego Laranjeira, desce por êste até à sua foz no rio Carandá continua descendo por êste à foz no rio Taquarussú, prossegue até à foz do ribeiro Corumbá, sobe por êste até à foz do rio Cangalha, subindo até à sua nascente, daí segue pelo divisor de águas até à nascente do rio Brilhante, desce por êste até à sua foz no rio Ivinheima, continua por êste abaixo, até à sua foz no rio Paraná, descendo por êste até à fronteira com o Paraguai, na Serra do Maracajú;

— ao Sul e Sudoeste, com a República do Paraguai, acompanhando o limite internacional, até à foz do rio Apa;

— ao Oeste e Noroeste, pelo rio Paraguai desde a foz do rio Apa até à foz do rio Miranda.

§ 5º — O Território do Iguassú terá os seguintes limites:

— ao Norte, Nordeste, Leste e Sueste, o rio Ivaí desde a sua foz no Paraná até à confluência do rio Tapiracuí, subindo por êste até à foz do arroio Saltinho e por êste até as suas cabeceiras, daí numa linha reta e sêca até às nascentes do rio D'Areia descendo por êste até sua foz no rio Pequiri, subindo por êste até à foz do rio Cascudo e subindo por êste até as suas nascentes e daí, por uma linha reta e sêca até às cabeceiras do rio Guarani, descendo por êste até a sua confluência no rio Iguas-

sú, sobe por êste até a foz do rio Butiá, sobe pelo rio Butiá até às suas nascentes, de onde segue em linha reta até as cabeceiras do lajeado Rancho Grande, descendo por êste até a sua foz no rio Chopin, subindo até a foz do rio das Lontras e subindo por êste até as suas nascentes no morro da Baliza, no divisor de águas, entre os rios Uruguai e Iguassú, pelo qual divisor prossegue até encontrar as nascentes do lajeado Santa Rosa, descendo por êste até a sua foz no Chapecó, ainda descendo por êste até a foz do lajeado Norte, e daí às cabeceiras do lajeado Tigre e por êste abaixo até sua foz no rio Chapocôzinho, descendo por êste até a foz do lajeado Paulo e subindo pelo lajeado Paulo às suas cabeceiras, daí em linha reta às cabeceiras do lajeado Torto, por êste até a confluência no rio Ressaca, descendo por êste até a sua foz no Iraní e descendo por êste até sua foz no rio Uruguai;

— ao Sul o rio Uruguai, da foz do rio Iraní até a foz do rio Peperiguassú, nos limites com a República Argentina;

— a Sudoeste, Oeste e Noroeste, a linha internacional com as Repúblicas da Argentina e do Paraguai

Art 2º — Passam para o Domínio da União os bens que, pertencendo aos Estados ou Municípios na forma da Constituição e das leis em vigor, se acham situados nos Territórios delimitados no artigo precedente

Art 3º — A administração dos Territórios federais, ora criados, será regulada por lei especial

Art 4º — O presente decreto-lei entra em vigor a 1º de outubro de 1943, revogadas as disposições em contrário".

GETÚLIO VARGAS

*Alexandre Marcondes Filho*

*A de Sousa Costa*

*M J. Pinto Guedes*

*Henrique A Guilhem*

*João de Mendonça Lima*

*Oswaldo Aranha*

*Apolônio Sales*

*Gustavo Capanema*

*Joaquim Pedro Salgado Filho.*

## EXPEDIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA A REGIÃO DO JALAPÃO

Depois de cêrca de meses de estudo e pesquisas regressaram recentemente a esta Capital, os componentes da expedição à região do Jalapão, levada a efeito pelo Conselho Nacional de Geografia com a eficiente cooperação do Governo do Estado da Baía, que nessa, como em outras oportunidades, vem colaborando decididamente com o I B.

G E , na execução das tarefas geográficas do interesse daquele Estado

Chefiado pelo Engº GILVANDRO SIMAS PEREIRA, técnico baiano posto a disposição do C N G , para integrar a equipe de especialistas da Campanha de Levantamento de Coordenadas, a expedição teve como auxiliares imediatos os SRS ALVARO M SAMPAIO, JOSÉ GONÇALVES

DE AMORIM FILHO e JOAQUIM ALVES MARTINS, da Baía, e o sr. PEDRO GEIGER, funcionário da Secção de Estudos geográficos do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, órgão executivo do C. N. G.

Durante o tempo que permaneceu em campo a referida comissão de especialistas, além de colher vasto material geográfico da região visitada, onde positivamente a união das águas das bacias dos grandes rios S. Francisco e Tocantins, realizou notáveis estudos e importantes trabalhos técnicos, dando cabal desempenho a tôdas as tarefas programadas.

Entre os trabalhos realizados conta-se o levantamento topográfico grandemente detalhado de uma área com cerca de 37 500 Km<sup>2</sup>, maior portanto que o Estado de Alagoas, e que compreende parte dos territórios dos Estados de Baía, Goiaz, Piauí e Maranhão. Nesta área está contida tôda a bacia do rio Preto, sub-afluente do S. Francisco (território baiano) parte da bacia dos principais formadores do rio do Sono, (Goiaz) e parte, também, da bacia do rio Parnaíba (territórios de Maranhão e Piauí), e as divisas entre os referidos Estados, demarcada pelos divisores de águas das grandes bacias referidas.

Os expedicionários dispenderam um grande esforço ao realizar trabalho de tal monta, percorrendo, aproximada-

mente, 3 000 Km, em montarias, fazendo caminhamentos expeditos controlados por 41 coordenadas geográficas, no curto prazo de 120 dias, viajando, quase sempre, em zona deserta e inteiramente desprovida de quaisquer recursos. O acerto na organização preliminar dos menores detalhes foi a causa que levou ao êxito integral obtido neste novo empreendimento do C. N. G.

Além dos dados acima citados, podemos acrescentar a determinação de 200 pontos de altitudes pelos métodos de comparação simultânea de barômetros observando-se o máximo rigor nas observações necessárias, para o que contavam os técnicos com um farto e excelente material instrumental, além da coletânea de amostras de rochas encontradas em grande quantidade, e observação outras que permitiram um estudo completo da região percorrida.

Com tôdas as observações feitas e deduções pessoais possíveis foi apresentado, simultaneamente ao C. N. G. e ao Governo Baiano, pelo chefe da Expedição um longo relatório, muito rico em material fotográfico, comprovador das asserções emitidas e que será publicado no proximo número desta *Revista*. Também um rico mapa foi apresentado, com os resultados dos levantamentos realizados na escala de 1 250 000, com curvas de nível de 50 metros de equidistância.

## RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Em princípios do mês de Setembro em curso, regressaram do vale do rio S. Francisco, os professores JORGE ZARUR e ORLANDO VALVERDE, que se encontravam naquela região, há cerca de dois meses, procedendo estudos e pesquisas geográficas. O primeiro dêsse profissionais que fêz recentemente um curso de especialização nos Estados Unidos da América do Norte, foi comissionado pela *National Planning Association*, de Washington, e o segundo, sendo como é, secretário assistente do Conselho Nacional de Geografia, recebeu dêste órgão a incumbência de além de realizar estudos e pesquisas particularmente interessantes ao C. N. G., acompanhar os trabalhos e as observações do Prof. ZARUR naquilo que interessasse ao Brasil. A *National Planning Association*, que é uma importante organização econômica oficial estadunidense, pretende inverter grandes somas de capitais, no melhoramento do vale, visando aproveitar o seu potencial econômico e humano.

Estendendo os seus estudos desde Belo Horizonte, capital mineira, até Penedo, município alagoano, marginal ao rio S. Francisco, os referidos geógrafos brasileiros fizeram dois longos percursos por via fluvial, um tendo partido de Pirapora, no Estado de Minas Gerais até Juazeiro, na Baía; e outro da cidade de Marechal Floriano a Penedo, ambas essas localidades pertencentes ao território alagoano. O trecho de Petrolina (Pernambuco) a Marechal Floriano (Alagoas) foi percorrido em caminhonete e o percurso inicial de Belo Horizonte a Pirapora foi vencido em trajeto ferroviário.

A excursão teve caráter de reconhecimento geográfico, não somente em virtude da grande extensão a percorrer, mas ainda em face da premência de tempo necessário para estudos mais aprofundados. Não obstante isso, os técnicos referidos fizeram várias incursões transversalmente ao vale, algumas das quais cobrindo cerca de cem quilôme-